

## VISÃO DO CORREIO

# Tiro ideológico de Trump pode sair pela culatra

Desde que reassumiu a Casa Branca, Donald Trump adotou as sanções comerciais como estratégia para resolver qualquer questão diplomática, diante da sua postura política sempre baseada na coerção. Se a coisa aperta, o líder conservador apela para o tamanho da economia estadunidense para desafiar adversários geopolíticos. Perante a possível condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro no Supremo Tribunal Federal (STF), na esteira dos ataques à democracia culminados no 8 de Janeiro de 2023, Trump invocou o mesmo receituário: impôs uma taxa de 50% sobre os produtos brasileiros exportados aos EUA.

Trump tenta também reagir aos acenos do presidente Lula às negociações entre os países do Brics com moedas próprias, descartando o dólar como papel internacional. Um dos maiores temores do líder estadunidense é justamente o enfraquecimento da noção de que sua moeda é a mais indicada para a reserva econômica mundial.

Historicamente, entre outros fatores, o dólar sempre foi usado como referência no mercado internacional por uma eventual independência do Fed, o Banco Central estadunidense, da Casa Branca. As políticas intervencionistas de Trump, por outro lado, abalam essa noção, o que abre portas para negociações entre países usando outros papéis — medida defendida por Lula na mais recente cúpula do Brics.

Na prática, porém, a estratégia de Trump não parece surtir os efeitos vislumbrados. Politicamente, o agronegócio brasileiro reagiu. Até mesmo a ex-ministra da Agricultura e senadora Tereza Cristina criticou a sanção trumpista. “Brasil e Estados Unidos têm

longa parceria, e seus povos não devem ser penalizados”, disse.

A Frente Parlamentar da Agropecuária, dirigida por deputados e senadores ligados à direita brasileira, foi na mesma linha e manifestou sua “preocupação com a decisão de Trump”. “A medida (...) representa um alerta ao equilíbrio das relações comerciais e políticas entre os dois países”, informou em nota. Na mesma toada, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) expressou sua “preocupação e surpresa” com os “impactos graves” para o setor.

Números traduzem a preocupação do agro e da indústria com a taxa elevada dos EUA. Nos últimos cinco anos, o Brasil exportou US\$ 165,8 bilhões para os Estados Unidos, segundo dados do Comex Stat, o sistema oficial para consulta e extração de dados do comércio exterior brasileiro. Os principais produtos foram petróleo, ferro, aço, café e pastas químicas de madeira, além de outros itens importantes, como aeronaves, suco de laranja e carne bovina.

Se o objetivo principal era pressionar a soberania e a democracia brasileira em prol da liberdade de Bolsonaro, Trump pode, na verdade, prejudicar o ex-presidente com a tarifa, afastando dele aliados importantes ligados ao agronegócio e à indústria, seus maiores financiadores na campanha de 2022.

Ao mesmo tempo, a taxação de Trump tem contornos teatrais. Nos últimos cinco anos, ainda de acordo com o Comex Stat, o Brasil importou US\$ 190,6 bilhões dos Estados Unidos. Quem, em sua consciência, colocaria um lucro de aproximadamente US\$ 25 bilhões em cinco anos em risco?



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Intrometido

Quem é Donald Trump para interferir no Executivo e no Judiciário brasileiros? Tentou dar um ultimato ao governo brasileiro, com base em falsas narrativas, exigindo que o ex-presidente Jair Bolsonaro fique impune da sua tentativa de golpe de Estado, apoiado por outros militares da extrema-direita. A fonte de informações de Bolsonaro é um opositor da verdade, além de ser filho do líder do inescrupuloso ato de 8 de janeiro de 2023. Tanto os filhos quanto o pai e outros asseclas militares e civis almejam que o Brasil retroceda até os anos de 1960, marcados pela tortura e morte dos defensores da democracia — extrema-direita ansiosa pelo atraso, alimentado por violência e sangue. O fanfarrão Donald Trump, como bem disse a ministra Gleisi Hoffmann, deveria cuidar dos problemas dos Estados Unidos, em vez de se intrometer no país alheio.

» Joaquim Gomes Silveira

Taguatinga

### Violência 1

Brasileiros sofrem, são humilhados, famílias são destruídas. Todos os dias, vítimas do quadro medonho de tragédias, crimes, assassinatos, sequestros, assaltos, roubos, estupros, golpes. É um Deus nos acuda. Em São Paulo, rapaz ordeiro, trabalhador, negro, voltando para casa, como fazia diariamente, foi assassinado. Morto pelo policial militar, confundido com bandido. Mais um caso horrível que vira infame e cretina estatística. No Paraná, jovem foi espancado e assassinado pelos seguradoras do mercado porque fugiu roubando uma barra de chocolate. Aonde vamos parar? A violência, a insegurança, a impunidade, a incerteza de não voltar para casa tornaram-se rotinas medonhas e perigosas do povo brasileiro.

» Vicente Limongi Netto

Asa Sul

### Violência 2

As imagens da abordagem policial na Asa Norte são estarecedoras! Não há nada que justifique o uso da violência contra um cidadão que sequer oferecia resistência, e as imagens deixaram isso claro. Esse desequilíbrio mostra que os policiais não têm condição social de exercerem a função pública a que foram nomeados. No mínimo, é burlesca a afirmação da polícia de que o condutor teria cometido — e,

por isso, foi abordado — os crimes de dano, resistência e evasão do local do acidente. Ora, o crime de dano somente é punível na modalidade dolosa, ou seja, quando há intenção deliberada de causar prejuízo ao patrimônio público ou privado. Um acidente de trânsito não leva ao cometimento de crime de dano. No mesmo sentido, não é lógico imputar os crimes de resistência e evasão do local diante de uma viatura policial descaracterizada e de uma suposta ordem de parada incompreendida. Assim, em tese, não houve crime algum pelo condutor. Já o mesmo não se pode dizer dos policiais. Aguardemos a apuração dos fatos e das responsabilidades civil, administrativa e criminal do caso.

» Ricardo Santoro

Lago Sul

### CLDF

A Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) sofre grande desgaste em sua imagem perante a sociedade, e não é de hoje, pois fatos desgastantes e atitudes imorais e falta de decoro cometidos pelos seus deputados têm ocorrido desde a sua implantação. Tanto é verdade, que a CLDF realizou, em outra ocasião, estudos nesse sentido, restando comprovado que o trabalho desenvolvido na casa é visto de modo negativo e confuso pela população. Em razão de o Poder Legislativo passar alto poder político, as leis e atos normativos são analisados predominantemente sob o prisma da conveniência e da oportunidade, ou seja, do interesse público dominante. Porém, há predominância do interesse político sobre o critério técnico, ou melhor, muitos projetos de lei apresentados tecnicamente inconstitucionais são aprovados. No entanto, são barrados judicialmente por serem de alçada do Congresso Nacional. Destarte, vale destacar que não há nenhum tipo de bloqueio regimental ao andamento de tais projetos. O mesmo ocorre com a produção de determinadas normas inconstitucionais ineficazes. Infelizmente, com a benevolência e corporativismo dos membros da casa do espanto, o máximo que fazem em casos mais graves da falta de decoro parlamentar é sugerir o arquivamento ou uma mera suspensão do mandato. O custo da CLDF é exorbitante e, ao que oferece para a sociedade, é irrisório.

» Renato Mendes Prestes

Águas Claras

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Celina Leão precisa decidir: ou apoia o bolsonarismo, ou reprova a conduta truculenta dos policiais da DCA na abordagem do publicitário.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

A vice-governadora, Celina Leão, repudiou o comportamento dos policiais civis na abordagem contra um publicitário. Isso significa que haverá punição correta e justa?

Amélia Soares — Asa Sul

Dúvida cruel: Trump é presidente dos EUA do tipo *follow the crowd* (Maria vai com as outras)?

Eduardo Fonseca — Jardim Botânico

Tarifa de 50%. Quem não assume a responsabilidade é quem está foragido nos Estados Unidos, fazendo pedido para o Trump ajudar o pai a não ser preso por tentar golpe de Estado. Hipocrisia tem nome!

Expedito Gadelha — Ceilândia

Eles não se preocupam com o agro, com a indústria ou com o comércio brasileiro, tampouco com o povo e o país. Preocupam-se apenas em salvar a família.

Sandra Blanch — Paulo Faria (SP)

Todo mundo sabe que essa taxa foi o próprio Lula que provocou porque realmente é isso que ele estava querendo para ter uma desculpa, mas ninguém vai cair nessa cilada do Lula, não. O país já está no fundo do poço, agora, com essa taxa, só Deus sabe o que vai acontecer

Ivan Machado — Brasília

Baile de Paris! PSG dá aula de futebol ao Real e garante vaga na grande final da Copa do Mundo de Clubes e poderá ser campeão mundial com méritos.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Lira quer reduzir taxa para os super-ricos (CB, 9/7): nas próximas eleições, será que ele vai pedir votos aos pobres eleitores?

Marcos Paulino — Vicente Pires



**ROBERTO FONSECA**  
[robertofonseca.df@dabr.com.br](mailto:robertofonseca.df@dabr.com.br)

## Hora de unir ou dividir?

A ameaça de Donald Trump de tarifaço às exportações brasileiras para os Estados Unidos é mais um triste capítulo da trágica polarização política em que vivemos. O extremismo existente provocou mortes no país, com ao menos dois casos durante a campanha eleitoral de 2022; seguiu com o quebra-quebra na área central de Brasília na noite da diplomação de Lula; agravou-se com a tentativa de explosão de um caminhão-tanque na véspera de Natal; e culminou com a tentativa de golpe de Estado na Praça dos Três Poderes. Agora, praticamente três anos depois, os embates entre direita e esquerda vão na contramão do que é a política: a arte do entendimento.

Em relação aos efeitos práticos da artilharia tarifária de Trump contra o Brasil, é preciso aguardar a publicação efetiva da decisão anunciada pelo presidente norte-americano. Só quando a carta com acusações políticas, divulgada apenas em redes sociais, se tornar um documento mais objetivo, com o detalhamento de quais setores serão sobretaxados, será possível uma análise mais precisa do impacto econômico. Afinal, sabemos apenas que a medida entrará em vigor em 1º de agosto.

Na seara política, por sua vez, é mais um sinal de que a campanha eleitoral de 2026 começou. Na ciência política, é voz corrente de que interferências externas em assuntos domésticos costumam fortalecer sentimentos nacionalistas. Na carta divulgada, Trump cita que o aumento tarifário é uma resposta à forma como o ex-presidente Jair Bolsonaro estaria sendo tratado pelo Judiciário, devido ao processo criminal que enfrenta no Supremo Tribunal Federal (STF), acusado de liderar uma tentativa de golpe de Estado. Como o eleitorado vai reagir à ofensiva norte-americana é um dos grandes pontos que a classe

política tenta compreender e, principalmente, saber se Lula, com a popularidade em baixa, sairá fortalecido do episódio.

Ao mesmo tempo, entre os deputados ligados ao agronegócio, há um sentimento de preocupação. Dados da Câmara Americana de Comércio para o Brasil (Amcham) indicam que os produtos brasileiros que tiveram maior aumento nas exportações aos EUA em 2025 são todos ligados ao campo: carne bovina (alta de 196%), sucos de frutas (96,2%) e café (42,1%).

O agro, responsável por salvar o PIB brasileiro nos últimos semestres, teme os impactos no câmbio, o consequente aumento do custo de insumos importados e a perda de competitividade nas exportações como reflexos imediatos do tarifaço de Trump. “Entre esquerda e direita, o produtor vai pensar primeiro no próprio bolso. Não há ideologia nessa hora”, comentou um deputado da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) com quem conversei ontem.

Deixar a ideologia de lado é exatamente o que todos deveriam fazer neste episódio. Em uma batalha econômica, o emprego e o custo de vida costumam sempre sair derrotados. Não há motivo para comemorar — e muito menos vibrar — com a “retaliação” de Trump ao governo brasileiro. Muitos apostam no cenário de terra arrasada para tentar colher frutos políticos no futuro.

Diante de um cenário em que a política externa se cruza com disputas internas, é crucial que as lideranças brasileiras busquem o caminho do diálogo e do pragmatismo. A polarização, que já custou caro à sociedade, agora ameaça a economia. Sem a arte do entendimento, o preço a ser pago será por toda a população, independentemente de preferências ideológicas.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anuncie**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)